

Impacto da pandemia de COVID 19 nas atividades do serviço de Cardiologia em um hospital geral de grande porte.

JEFERSON FREIXO GUEDES, LEILA MARIA CATUCA RIBEIRO
PASTORE, TATIANA RODRIGUES GUSMAO CIDADE BAPTIST e TALITHA
BAYLAO TREVISAN

Hospital Municipal Miguel Couto, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.

Introdução: A pandemia de COVID 19 cursou com acentuado impacto mundial, sobretudo nos serviços de saúde. Conceitos como resiliência e altruísmo foram intensamente vivenciados pelos profissionais de saúde neste período. Adaptações foram necessárias e fundamentais na tentativa de redução dos impactos nas unidades de saúde. **Objetivos:** Avaliar o impacto das modificações decorrentes da pandemia nas atividades do serviço de Cardiologia em um Hospital geral de grande porte. **Métodos:** Estudo observacional, transversal, com levantamento de registros de riscos cirúrgicos e ecocardiogramas no período de janeiro de 2019 a março de 2021. **Resultados:** Os 18 leitos da enfermaria do serviço de Cardiologia foram, por características como estrutura e localização, transformados em unidade de internação para pacientes com COVID 19. Havendo 15 leitos de enfermaria e 3 leitos no setor de reanimação equipados com monitores e respiradores. Os pacientes cardiológicos foram internados e acompanhados em conjunto com o serviço de Clínica Médica, não sendo possível por isso precisar dados estatísticos relativos ao número de pacientes internados neste período. As atividades de risco cirúrgico e ecocardiografia são as principais atividades do serviço de Cardiologia por estar inserido em um complexo hospitalar de grande porte com predomínio de atividades cirúrgicas com a realização anual de mais de 6000 cirurgias (eletivas e de urgência). Antes da pandemia, em 2019 foram realizados 3032 riscos cirúrgicos, com redução de 26% no ano de 2020 (2255 riscos). Nos 3 meses subsequentes ao início da pandemia no Brasil em 2020 (abril, maio e junho), houve redução de 52% no número de riscos cirúrgicos decorrentes da redução de cirurgias eletivas, sendo priorizado neste período a realização de cirurgias oncológicas e de condições ameaçadoras à vida (como aneurismas de aorta e cerebrais). Nos primeiros 3 meses de 2021 a média mensal de riscos cirúrgicos foi de 209, semelhante a média dos primeiros 3 meses de 2020 (208) e 20% inferior a média mensal do referido período de 2019. No que concerne os ecocardiogramas, foram realizados 1582 exames em 2019 e 1096 em 2020, redução de 30%. Nos 3 meses subsequentes ao início da pandemia em 2020 (abril, maio e junho), houve redução de 48% no número de exames. **Conclusões:** As principais atividades do serviço de cardiologia (riscos cirúrgicos e ecocardiogramas) apresentaram redução da ordem de 30% em relação ao ano anterior a pandemia de COVID 19.